



O impacto da relação docente-discente e o papel da metodologia ativa no processo da formação inicial de futuros médicos

Área: Saúde

Gina Bressan Schiavon Masson¹, Fernanda Peres Tomazoli², Luana Matias Silva³,
Gabriela Aya Missawa⁴, Lorena Mota Catabriga⁵

¹ Prof.^a do Depto de Medicina da UEM – DMD, contato: gbschiavon@uem.br

² Graduanda no curso de Medicina pela Universidade Estadual de Maringá, contato: ferperesmed@gmail.com

Resumo. A educação médica no Brasil está passando por uma transformação significativa, extrapolando o modelo flexneriano. Este estudo, baseado na pesquisa qualitativa descritiva e na revisão do Estado do Conhecimento, investigou o impacto da relação entre docentes e discentes na formação médica, com foco nas metodologias ativas. A análise de 17 estudos dos últimos 10 anos revelou que essas metodologias promovem uma participação mais dinâmica dos alunos, melhorando a formação dos futuros médicos. Embora a implementação enfrente desafios, os benefícios potenciais, incluindo a formação adaptada às exigências da prática médica contemporânea, justificam a aplicação dessas abordagens pedagógicas.

Palavras-chave: Escola médica; Formação inicial; Relação docente-discente.

1. Introdução

Atualmente, percebe-se a necessidade de mudanças de paradigmas para superar o modelo flexneriano de ensino na escola médica, no qual, o aprendizado acontece com a transmissão do conhecimento pelo professor e o ensino centrado no hospital, oficializando a separação entre ciclo básico e profissional (França Junior; Maknamara, 2019).

Para minimizar essa fragmentação do conhecimento científico, há a necessidade das escolas médicas assumirem uma proposta interdisciplinar, desvinculada de um currículo fechado, com pouca relação entre as diferentes áreas do conhecimento e ausente de uma visão unificada do corpo humano (Masetto, 2001; Carabetta Júnior, 2015). Indo ao encontro do que é instituído pela resolução n. 3/2014, que institui as diretrizes curriculares para graduação



em medicina (Carabetta Júnior, 2015). Nessa lógica, a resolução instrui a utilização de metodologias que privilegiem a participação ativa dos alunos na construção do conhecimento, de forma que assegure a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, bem como promover a interdisciplinaridade curricular (Carabetta Júnior, 2015).

As reflexões apresentadas até aqui, articulam-se à vivência das autoras dentro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação, Educação Física e Políticas Educacionais (GEEFE) e o Laboratório de Pesquisa em Identidade Profissional, Políticas Públicas e Prática em Saúde (LIPPS), nesse sentido, a pesquisa objetiva investigar, por meio do Estado do Conhecimento, o impacto da relação entre docentes e discentes no processo de formação inicial dos estudantes na escola médica, explorando o papel da metodologia ativa no desenvolvimento acadêmico, profissional e pessoal dos futuros médicos.

2. Método

O estudo amparou-se nos pressupostos da pesquisa qualitativa do tipo descritiva, cujo foco é descrever fenômenos sociais em seus contextos (Gil, 2008), fez-se uso do Estado do Conhecimento para subsidiar as produções encontradas e embasar teoricamente o estudo, uma vez que, trata-se de um entendimento atual e consolidado sobre um determinado tópico ou área de pesquisa, baseado em uma revisão abrangente da literatura existente (Morosini; Fernandes, 2014).

Neste contexto, o Estado do Conhecimento aborda os achados acerca da influência da práxis docente na formação inicial na escola médica. Para tal, foram utilizadas as bases de dados: PubMed, SciELO e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), empregando os seguintes descritores e o operador booleano “AND”: “Práxis docente”, “Formação médica”, “Relação docente-discente”, “estudantes de medicina”, “Relação professor-aluno”, “Medicina”.

Encontrou-se 25 estudos, dos quais foram analisados a partir dos critérios de inclusão: a) Estar dentro do recorte temporal proposto (2014-2024); b) Estarem escritos em português ou inglês. Assim, foram excluídas 8 produções por estarem fora do recorte temporal, os 17 artigos restantes foram lidos na íntegra e analisados de acordo com os objetivos da pesquisa.

3. Resultados e Discussão

A educação médica no Brasil tem enfrentado um período de transformação, em resposta às críticas ao modelo tradicional de ensino baseado no flexnerianismo. Esta abordagem apresenta fragilidades uma vez que não prepara adequadamente os estudantes para a prática médica real, que exige uma compreensão holística do corpo humano e das condições de saúde (França Junior; Maknamara, 2019).



Divergindo do ensino tradicional, as metodologias ativas surgem como um método que enfatiza a participação ativa do aluno, promovendo um papel mais dinâmico na construção do conhecimento. Essas metodologias incluem técnicas como a Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL), Simulações e Role-Playing, que incentivam a reflexão crítica e a aplicação prática do conhecimento (Tavares et al., 2018).

A proposta de uma organização curricular que permita a integração entre diferentes áreas do conhecimento é um passo importante para a prática médica contemporânea, visto que a interdisciplinaridade reflete em uma tentativa de superar as limitações impostas pelo currículo tradicional. Esses pressupostos devem ser alinhados com as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 03/2014, que preconiza metodologias centradas no aluno, buscando promover a interdisciplinaridade como um princípio fundamental (Carabetta Júnior, 2015).

A utilização dessas metodologias contribui para uma maior retenção do conhecimento, desenvolvimento de habilidades práticas e capacidade de resolver problemas complexos, essenciais para a prática médica (Almeida et al., 2020; Melo et al., 2021; Ribeiro et al., 2023). A comunicação aberta, o feedback contínuo e o estímulo ao pensamento crítico, são elementos-chave para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem (Silva et al., 2022).

Entretanto, a implementação das metodologias ativas requer uma adaptação do corpo docente, dos discentes, e da gestão. Isso pode gerar desafios relacionados à resistência a mudanças e à necessidade de formação adicional para os professores. No entanto, os benefícios potenciais, como a formação humana, holística e integrada dos alunos e o melhor preparo para a prática médica, justificam a continuidade e o aprimoramento das abordagens pedagógicas (Tavares et al., 2018).

4. Considerações finais:

A integração das metodologias ativas e a melhoria na relação entre docentes e discentes são fatores chave para a evolução da formação médica. A adaptação e a implementação efetiva dessas práticas podem levar a uma formação mais robusta e eficiente, preparando melhor os futuros médicos para enfrentar os desafios da prática clínica e contribuir de forma significativa para a saúde pública. As instituições de ensino devem, portanto, considerar a continuidade do desenvolvimento e da integração dessas metodologias em seus currículos, garantindo uma formação que atenda às demandas atuais e futuras da medicina.

Referências Bibliográficas:

ALMEIDA, Rogério. *et al.* A importância da relação professor-aluno no ensino superior: uma análise das práticas docentes. **Revista Brasileira de Educação Superior**, 22(2), 45-60, 2020.



CARABETTA JÚNIOR, José Carlos. O impacto das Diretrizes Curriculares Nacionais na educação médica. **Revista de Educação Médica**, 39(1), 12-20, 2015.

CARABETTA JÚNIOR, Valter. Active methodology in medical education. **Rev Med**, São Paulo, 95(3):113-21, jul-set., 2016.

FRANÇA JÚNIOR, Raimundo Rodrigues; MAKNAMARA, Marlécio. The literature on active methodologies in medical training in brazil: notes for a critical reflection. **Trab. Educ. Saúde**, 17(1):1-22, 2019.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo, SP: Atlas, 2008.

MASETTO, Marcos Tarcísio. Atividades pedagógicas no cotidiano da sala de aula universitária: reflexões e sugestões práticas. In: Castanho S, Castanho ME, organizadores. **Temas e textos em metodologia do ensino superior**. Campinas: Papyrus; 2001.

MELO, Mário. *et al.* Metodologias ativas no ensino de medicina: revisão e perspectivas. **Journal of Medical Education**, 31(4), 298-307, 2021.

RIBEIRO, Fábio. *et al.* Currículo integrado na educação médica: um estudo de caso. **Revista de Currículo e Educação**, 17(1), 27-39, 2023.

SILVA, Ana Maria. *et al.* Feedback e comunicação na educação médica: uma revisão sistemática. **Journal of Medical Education Research**, 28(3), 123-137, 2022.

TAVARES, João. *et al.* Aplicação de metodologias ativas no ensino médico: um estudo longitudinal. **Educação e Saúde**, 21(4), 441-450, 2018.